



## ESTADO DE DIREITO

# Uma nova ameaça global à saúde



**AHMED ZAKY**  
Instituto Marquês  
de Valle Flor

**D**ados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que em 2008 terão morrido em todo o mundo cerca de 36 milhões de pessoas vítimas de doenças não transmissíveis (DNT), representando 63% do total de mortes nesse ano. Estas doenças, também definidas como não infecciosas, crónicas, caracterizam-se pelo longo curso clínico e irreversibilidade, e o seu aumento crescente, além de uma dura realidade, é já uma preocupação global, motivadora, aliás, do Encontro de Alto Nível das Nações Unidas, que aconteceu nos dias 19

e 20 de Setembro, em Nova Iorque.

A Organização Mundial de Saúde mostrou, recentemente, a realidade nua e crua sobre os resultados destas doenças, numa tentativa de alertar e consciencializar a opinião pública para o peso que estas patologias têm no dia-a-dia e como essa situação se pode agravar no futuro. Após a divulgação do estudo, os números não deixaram que a gravidade da situação fosse camuflada: as doenças não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares, respiratórias, o cancro ou a diabetes, constituem já a principal causa de morte no mundo, prevendo-se para 2030 que as DNT venham a causar 52 milhões mortes.

Estes números são alarmantes, e a consciência da gravidade destes tipos de doenças é insuficiente. Qual o motivo pelo qual estas doenças resultam muitas vezes em mortes? Vejamos: nos últimos 30 anos, o

estilo de vida e a alimentação mudaram de uma forma brusca. Hoje em dia, a população é caracterizada pelo sedentarismo e a dieta tem uma forte predominância de açúcares, gorduras saturadas e sal, o que provoca problemas de saúde como o colesterol, tensão alta e altos níveis de açúcar no sangue. Comportamentos como o tabagismo, o excesso de consumo de

álcool, a inactividade física e uma alimentação desadequada constituem factores de risco para as doenças não transmissíveis. Aliando patologias como a hipertensão arterial e a obesidade, alcança-se a "receita" perfeita para o diagnóstico de

uma doença deste tipo. Estes dados explicam a urgência que os Governos têm em concentrar-se em evitar e tratar as quatro maiores ameaças: cancro, problemas cardiovasculares, doenças respiratórias e diabetes.

“  
As doenças não transmissíveis constituem já a principal causa de morte no mundo”

Segundo previsões da OMS, o continente africano será o mais afectado. 80% das causas de morte/ano nos países de desenvolvimento baixo e médio devem-se já a estas doenças, e a situação tende a piorar. O perfil epidemiológico e o retrato de saúde alteraram-se. Daí a maior urgência em sensibilizar estes países para a prevenção destas patologias. Não são apenas a promoção e a adopção de comportamentos saudáveis junto das pessoas que pode servir como prevenção. Há uma série de medidas urgentes que podem precaver a saúde da população e, dessa forma, contribuir também para o combate à pobreza. Como tal, é indispensável promover e potenciar a capacidade de resposta dos sistemas nacionais de saúde para a prevenção, controlo, diagnóstico e tratamento destas doenças. Não são só as doenças transmissíveis que são evitáveis. Todas aquelas que não são transmissíveis podem ser resultado de maus hábitos e de comportamentos de risco que podem e devem ser evitados ao longo da vida.